

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
 » (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 15 de Janeiro de 1881

Num. 11

Hontem deu-se um facto que prova a vigilancia e a energia do actual encarregado da saude publica.

S. S. apprehendeu uma quantidade de carne secca desembarcada do vapor do Sul, a qual, alem de estar ardida, apresentava-se com principio de podridão.

Toda a vigilancia é pouca a respeito da saude publica, especialmente quando nos lembramos ainda da tenaz insistencia com que demorou-se aqui a febre amarella o anno passado.

CONSULADO PROVINCIAL

IMPOSTO DE CONSUMO

Foram despachados pelo consulado provincial, no semestre de Julho a Dezembro, os seguintes generos:

Assucar não refinado	110.947,6	kilog.
Assucar refinado....	9.520	»
Cafê chumbado.....	45.000	»
Carne secca.....	448.159	»
Farinha de trigo....	385.942	»
Fumo crespo.....	150	»
Fumo em corda.....	21.421	»
Fumo em folha.....	610,5	»
Graxa.....	6.168	»
Linguas.....	124	»

Phosphoros.....	10.319	kil. g.
Sabão.....	19.319	»
Sebo.....	17.092	»
Vellas de sebo.....	2.413	»
Charutos.....	68,45	milhs.
Cigarros.....	17,5	»
Cerveja.....	1.862	duzias.
Kerosene.....	5.008	latas.
Importaram os direitos em	10:522\$052.	

EXPORTAÇÃO

Pelo consulado provincial foram despachados durante o p. findo semestre de Julho a Dezembro os seguintes generos:

Amendoim.....	15,470	kilog.
Araruta.....	745	»
Arroz pilado.....	286,200	»
Assucar masc.....	12.920	»
Banha.....	557	»
Cabello e crina.....	1.943	»
Cafê chumbado.....	50.790	»
Couro de tigre.....	12	»
Escamas para flores..	30	»
Farinha de mandioca.	2.730.009	»
Farinha de milho....	1.906	»
Feijão.....	253.146	»
Fumo em corda.....	659	»
Fumo em folha.....	1.500	»
Gingibre.....	793	»
Gomma.....	39.863	»
Gravatá.....	180	»

Linguigas.....	60	kilog.
Manteiga.....	120	»
Mellaço.....	101,075	»
Milho em grão.....	105,882	»
Ossos.....	2,000	»
Peixe em conserva...	231	»
Sola.....	15,148	»
Tapioca.....	33,205	»
Toucinho.....	4,036	»
Aguardente.....	28,359	litros
Alhos.....	16,100	resteads
Bananas.....	17,877	cachos
Conchas.....	3	saccos
Flores artificiaes....	6	caixas
Ostras.....	4	barricadas
Ovos.....	32,990	duzias
Fructas sortidas.....	1	caixão
Parasitas.....	15	»
Aves.....	18	
Canôas.....	15	
Charutos.....	7.500	
Chifres.....	8.850	
Couros seccos.....	7.299	
Marroquins.....	14	
Peixes seccos.....	9.800	
Peneiras.....	32	
Sabugos de chifres...	5.000	
Serigotes.....	49	
Vaquetas.....	223	
Varas de marmeleiro.	5.800	
Pranchões.....	90	

FOLHETIM

53

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XXVII

Confissão

Luiza conservou-se callada, elle proseguiu:

— O dedo de Deus encontra-se em todas as coisas: fez sahir o meu nome da urna do jury. Foi á minha vista que se debateu esse pobre, esse honrado homem, contra a responsabilidade do meu proprio crime. Que coincidência! que ironia da sorte! Elle, o accusado, eu, o juiz. Os tormentos d'elle não eram nada ao pé dos meus!

«Se o veredictum o tivesse condemnado, a minha consciencia far-me-hia bradar bem alto:» Mas o assassino sou eu! Como quer, porém, que fosse absolvido, imaginei que tudo era acabado, que ambos estavamos salvos. Não contava com o surdo rancor dos habitan-

tes de Vittel, nem com a heroica dignidade de Magdalena...

«Quando ella proferiu o seu juramento, gelou-se-me o sangue todo nas veias, e desde então, acordado ou a sonhar, sentia-a a cada instante, via-a perseguindo-me com os seus gestos accusadores e gritando: «Eil-o, é elle!...» Ah! de balde o criminoso se gaba de ter escapado á justiça dos homens, o seu mais cruel castigo tem-no em si mesmo... o remorso. Essa chaga sempre viva, pode-se occultar, esquecer—nunca! está aqui, no coração.

«Um encontro, uma palavra, um nada a faz sangrar e a envenena... Cada humilhação, cada soffrimento de que era vitima João Mathias, sabia-o eu para logo, para logo o sentia. Quando elle foi conduzido ao cemiterio, o acaso... seria o acaso! fez com que eu passasse por ali. Quando Raynal feve a idéa de escolher-me para tutor dos dois orphãos, e tu, Luiza, a boa inspiração de adoptares a pequena, acceitei com fervor, com alegria, julgando achar no cumprimento d'esse dever uma consolação, um alivio... Não!...

A voz, o olhar d'essa creança tu-della me dizia: «Que fizeste de meu pae?» E, recebendo embora os seus affagos, estremecia de terror!... Depois, era a mãe com os seus vestidos de lucto. Um espectro!... Esta manhã, quando cá estive, sabia tudo... Emfim elle tornou a apparecer... o outro!...

Esta longa narração, esta confissão dolorosa tinham exgotado as forças de Labarthe, jádebilitado pela perda de sangue, pela febre ardente que o devorava. Livido como a morte, com a voz suffocada, os olhos esgazeados, sentia dobrarem-se-lhe os joelhos e encostava-se com as duas mãos á secretaria para não cahir. O desgraçado não tinha dito tudo; queria dizer-o.

—Que outro? perguntou Luiza.

—Gandoin! respondeu Labarthe. Oh! o miseravel tinha-me visto sahir da casa d'Anselmo... entrou a traz de mim... Eu tinha trazido a letra, mas deixando o dinheiro... Esse dinheiro não se encontrou... A folha do livrete onde estava lançada a minha conta fóra rasgada... Por quem? Quem fóra o ladrão? Estas duas pergun-

tas acudiam-me sem cessar á lembrança, augmentando ainda mais a minha angustia... Debalde a justiça mutiplicava as suas investigações... Nenhum esclarecimento.

«Durante todo o tempo dos debates estive sobre brazas. Nada... Ao fim de alguns mezes recebo um bilhete concebido nos seguintes termos: «Um amigo do sr. Labarthe, possuidor de certa pagina que muito o interessa, irá procural-o esta noite. Espere-o... sem testemunhas.» Affastei todos, e esperei. Era o ladrão, era Gandoin.

— Mas que queria elle?

— Queria valer-se da minha posição para me extorquir dinheiro... Ah! este foi mais impiedoso do que o outro. O producto do roubo não lhe durou muito tempo. Era um jogador. Sem que ninguém notasse a sua ausencia, alguns dias depois do triste successo, foi á Allemanha. Ao cabo de uma semana, a roleta tinha-lhe levado tudo... Voltou tão pobre como d'antes; para desviar todas as suspeitas tinha tido a paciencia de esperar um anno. «A mi-

Ripas de gissara.....	2.400
Taboas.....	732
Valor.....	287:407\$040
Direitos.....	19:005\$775
Razão.....	6,756 por %.

Arrecadação effectuada no proximo findo semestre de Julho a Dezembro:

Renda geral.....	45:915\$512
Renda especial.....	2:195\$101
	48:110\$613

Um advogado gaba as vantagens da sua profissão:

—Oh! se soubesse que satisfação tenho quando um meu cliente ganha o processo e posso dizer: E' a mim que o deve!

—E quando o homem perde?

—Sempre me consolo.

—?

—Dizendo: Foi a mim que o pagou.

Naufragou nas costas da Australia um vapor que conduzia a bordo o representante dos commerciantes de Pariz na exposição de Melbourne, perecendo este individuo e perdendo-se bagagens importantes dos expositores.

Duas meninas, filhas de um banqueiro, estão a brincar o jogo da comadre:

—Então, filha, como vai tua casa?

—Ora, comadre, muito mal; os meus criados roubão como se fossem caixeiros de escriptorio.

O governo italiano tenciona estabelecer um observatorio no Etna, á expensas suas e da provincia e districto de Catania.

O fim deste observatorio é o estudo da vulcanologia.

O local para o edificio é na base do cone central e occupa o ponto de refugio chamado Casa dos Inglezes, ficando em comunicação com as pequenas estações sismicas encostadas aos flancos da serra e todas ellas em comunicação telegraphica com outra

estação vulcanica, que se trata de estabelecer em Catania.

Como o observatorio central fica situado em uma montanha separada, a 3,000 metros acima do nivel do mar, o horisente parece indefinido; é deliciosa a temperatura e a atmosphera pura e transparente.

Uma velha estouvada dizia um dia para Rivarol:—E vós, senhor, quantos annos me daes?

—Para que lhe devia eu dar alguns, minha senhora, respondeu elle; não tendes já bastantes?

GRAXA PARA CALÇADO

Faz-se uma boa graxa para calçado, misturando-se uma parte de pó de carbono vegetal, meia parte de melão e uma oitava parte de azeite doce; em seguida junta-se uma quarta parte de acido sulphurico e uma oitava parte de acido muriatico, diluindo previamente estes acidos com trez vezes seu peso de agua.

A sociedade dos celebres banqueiros Rothschild & Irmãos, que expirava a 30 do mez de Setembro ultimo, acaba de ser prorogada até 30 do mesmo mez de 1905.

O capital social é de 50 milhões de francos, fornecido em partes iguaes por cada um dos tres socios, que são os seguintes: o barão de Myer, Affonso James de Rothschild, o barão Gustavo Samuel e o barão Edmundo James de Rothschild.

Refere o *Correio de Cantagallo*:

«No dia 15, á tardinha, na fazenda dos herdeiros do fallecido Henrique Dietrich, sita nas proximidades desta cidade, um escravo dessa fazenda, de nome Casimiro, feriu o administrador José de Araujo Neves e evadiu-se por ter sido repellido por este e outros empregados da fazenda, não tendo conseguido seus malevolos intentos.

A noite, ao toque de recolher, voltou á fazenda o malvado, julgando poder melhor alcançar o fim que visava, a morte de Neves e de todos os brancos que encontrasse, conforme

o dito de uma escrava da casa. Illudio-se, porém, nesse intento; o administrador, prevenido, tinha disposto as cousas para ser capturado o facinora, mas infelizmente, apesar da prevenção, deu-se o triste facto de ser ferido mortalmente um infeliz e desgraçado morador da Taquara, de nome Francisco Peão, maior de 60 annos, e que tinha escapado da inundação que nos affligio, subindo a uma arvore, unico recurso que encontrara.

O ferimento deste infeliz deu-se quando, despertado aos gritos de soccorro, chegara á porta do quarto em que dormia, no momento mesmo em que o sicario, armado de uma pontuda faca, amarrada a um pão, perseguia um dos camaradas da fazenda, que fôra encarregado de guardar a porta da sala.

Ao ouvir esses gritos, o administrador e outras pessoas sahirão logo ao encalço do malvado, e, desviando os golpes que por este lhe erão arremessados, conseguiu abraçar-se com elle, e seria infallivelmente victimado na lucta travada, se não viessem em seu auxilio os que chegarão após elle.

Nessa occasião dispararão alguns tiros sobre o facinora e, apesar do mesmo estar ferido, nos informão que persistia ainda em querer estrangular sua vitima, quando lhe derão um tiro que o fez abandonar o infeliz administrador, exausto de forças. O facinora recolheu-se depois por seus proprios pés para a senzala.

No dia seguinte, a autoridade, o distincto subdelegado José Joaquim de Souza Junior, ao ter noticia do occorrido, dirigio-se promptamente ao lugar. Procedeu ao auto de corpo de delicto nos feridos, mandando recolher á cadeia o assassino, que veio em um carro, e deu outras providencias que havia entre os escravos, facto este que por mais de uma vez se tem dado.»

NOVO FORMICIDA

Communica-nos um lavrador que a dissolução de sabão de andiroba em agua commum, mata instantaneamente as saúvas, o que tem verificado mais de uma vez, e aos formigueiros onde é lançado o formicida não voltão as formigas.

nha miseria, medisse elle, era a nossa salvaguarda... Presentemente, posso deixar a terra sem receio... Mas é necessario que me dê com que eu possa desforrar-me... Exijo-o!»

Labarthe teve um estremecimento de colera. Em seguida, com a voz quasi extincta, acabou assim:

— Não me era permittido recusar. Tornei a cahir n'outra escravidão ainda mais humilhante, mais dolorosa que a primeira... A cada instante, eram novas exigencias, novas ameaças. Emfim, esta tarde, recebo um bilhete em que me diz que vá ter com elle á torre do Signal. Fui... O malvado declara-me que está disposto a vender-me a folha do livro, essa prova em virtude da qual me tinha em seu poder... Magdalena tinha-nos seguido... Eu ignorava-o...

— Subito, Gandoin aponta-lhe um revolver e desfecha, declarando que a sua morte nos é necessaria... Oh! mas eu não consenti... Precipitei-me sobre elle, trava-se uma lucta, ferem-me duas balas... Por fim, arranco-lhe o

revolver... e faço fogo... Gandoin, que ia a fugir, cae... Tinha-o morto!»

Havia já instantes que a palavra de Labarthe não era mais do que um sopro interrompido, quebrado, revivendo com esforço como o clarão moribundo de uma lampada prestes a apagar-se. Ao confessar aquelle novo assassinio, apoderou-se d'elle como que um tremor nervoso. Os dentes batiam-lhe uns nos outros, cambaleou, e deixou-se cahir nos braços da esposa que, querendo saber tudo, perguntava com afflicção:

— Essa prova, essa pagina, onde a deixaste? Quem a tem, dize?

— Magdalena! exclamou elle. E o infeliz perdeu os sentidos.

Ia a noite em meio. Os criados dormiam. Luiza deixara de ser a mulher que era. O seu amor, a sua dedicacão, o seu soffrimento acabavam de eleva-la á altura d'essa situacão terrivel. Comprehendia, sentia que uma nova responsabilidade pesava sobre ella e que era chegada a sua vez de luctar pela salvacão commum. Que procedimento lhe dictaria o

Ignorava-o ainda. No momento, o que era necessario era não levantar alarme. Resolveu operar sósinha sem dar parte do succedido a quem quer que fosse.

Foi buscar um colcão, almofadas, cobertores, improvisou uma cama, e, deitando n'ella o marido, ficou-se á cabeceira a velar, a reflectir, a resar, como companheira attenta e desvelada que era.

Apoz um demorado torpôr manifestou-se o delirio. Dos labios do ferido irrompiam em tropel palavras sem nexo, attestando o pesadello de que elle era victima.

— Morto! dizia Labarthe. Sangue!... A prova!... a prova... guarde-a, Magdalena!... Mas piedade!... Está tudo acabado... Perdido! estou perdido!

— Não, murmurou Luiza subitamente inspirada, não estás, eu te salvarei!

XXVIII

A esposa e a viuva

Quem poderia analysar o que se passava na alma de Magdalena?

Primeiro, á medida que descia

a encosta, era a alegria, a alegria do triumpho.

Afinal, depois de tantos esforços, de tantos revezes, lograra o seu intento. Eram uma vez as duvidas, eram uma vez os obstaculos. A prova tinha-a em seu poder, la cumprir o seu juramento.

Mas as creanças tinham ficado em casa de Labarthe, tinha de ir buscá-las lá e, por conseguinte, encontrar-se face a face com Luiza. Ao aspecto d'aquella rapariga, tão encantadora, tão bondosa, que lhe sorria cheia de confiança no futuro, Magdalena sentiu apertar-se-lhe o coração. Não havia remedio senão condemnal-a tambem. E não era só ella!

Qual não seria o desespero do capitão Lambert, de Delphina, de Justino!... Que de innocentes envoltos na punição do culpado! Lembrando-se de tal, a viuva de João Mathias estremeceu. Acabava de prever novas angustias: as mais dolorosas de todas talvez!

Seria bom que os nossos agricultores experimentassem a efficacia da receita, pois a serem verdadeiros os resultados, grande economia e vantagem resultaria de sua adopção.

Eis como um correspondente de Pariz descreve o que occorreu no corpo legislativo da França com o deputado legitimista Baudry d'Asson:

«Depois da camara ter decidido por 194 votos contra 168 que o projecto de reforma da magistratura seria discutido em primeiro lugar, seguiu-se um verdadeiro tumulto, e diferentes moções foram apresentadas e rejeitadas, inclusive uma da direita, que já tendo votado com a união republicana e a extrema esquerda, pedia entretanto que a lei sobre a magistratura fosse absolutamente retirada da ordem do dia.

Subiu então á tribuna o fogoso deputado Baudry d'Asson, e desenrolando um papel, começou a lêr:

«Nós assistimos á agonia da republica.» (A direita applaude).

Gambetta com um tom severo ameaça o orador com todo o rigor do regulamento, e pede-lhe que modifique o seu «discurso escripto».

Sem fazer o menor caso de uma tal ameaça, Baudry d'Asson continúa a lêr, tratando os ministros de mariólas.

Gambetta levanta-se então e lê os artigos do regulamento, que dizem respeito á censura com exclusão temporaria. A camara vota pela exclusão do deputado; Baudry d'Asson deixa a tribuna e em vez de sahir do salão, vai sentar-se ao lado do deputado Keller.

O presidente convida-o a sahir, elle recusa. Levanta-se a sessão, mas o deputado recalcitrante deixa-se ainda ficar sentado na sua cadeira.

Intervem Janvier de la Motte e pede ao collega que se retire, para não obrigar o coronel encarregado da policia da camara a ar a noite no salão. Baudry d'Asson dá razão ao coronel Riu e parte.

Quando pensavam todos que um tal incidente estava terminado, e que o irascivel deputado cumpriria a pena do regulamento, deixando de comparecer ás sessões por quinze dias, eis que no seguinte dia, logo que começava a camara os seus trabalhos, Baudry d'Asson entra e vai sentar-se como se nada tivesse havido. Gambetta lembra-lhe que a camara votou a sua exclusão temporaria, e convida-o a sahir. Baudry faz ouvidos de surdo; Bourgeois, que está sentado junto delles, quer fallar, mas a esquerda oppõe-se. O presidente todavia dá-lhe a palavra.

Bourgeois sóbe á tribuna e quer explicar a conducta do collega; a esquerda protesta e oppõe-se novamente.

Reina grande tumulto; o presidente lembra aos espectadores que devem guardar silencio, e suspende a sessão até ás 2 ½ horas.

A's 2 horas e 25 minutos, Margain e Mahi, «questores» da camara, acompanhados dos guardas, chegam e tratão de convencer o collega: Baudry, porém, a nada attende e diz: Fação o que quizerem, tenham a coragem de suas opiniões, violem a liberdade, pois que já arrombarão as fechaduras e as portas dos conventos.

Sentando-se novamente Baudry, o presidente manda evacuar as galerias, e logo depois convida os jornalistas a retirarem-se.

A's 2 horas e 45 minutos a sessão continúa suspensa: um piquete estaciona ás portas do salão.

A's 3 horas a tropa penetra no salão e o deputado rebelde é novamente convidado a sahir.

Baudry protesta calorosamente: os colle-

gas que o cercão, obstão a que a tropa possa approximar-se. O tumulto é horrivel.

A's 3 horas e 10 minuto 5 soldados destacão-se dos seus camaradas, agarrão o tal deputado pelos braços e pelas pernas, da melhor maneira que puderão, e o conduzem á prisão parlamentar, no meio dos gritos e protestos dos deputados da direita, e depois de terem levado muito sóco e pontapé e deixado no chão algumas dragonas. «Horresco referens».

A prisão parlamentar nada mais é do que um quarto expressamente preparado no proprio edificio da camara, conhecido sob o nome de «petit local». Foi ahi que passou a noite Baudry d'Asson, cuja historia tem occupado a attenção de todo este Paris.

Se quizer mais detalhes, meu caro amigo, recorra aos jornaes; em uma carta eu não podia ser mais longo.»

—O «Figaro», de Paris, procurando sempre meios de entreter os seus leitores, propõe certas questões que elle mesmo se encarrega de resolver.

Ultimamente perguntava elle: «Qual é a opinião das mães e dos medicos, sob o ponto de vista da hygiene, a respeito do uso de carrinhos para passear as crianças?»

Entre as respostas figura a de um professor, o qual prohibe o uso desses carrinhos, primeiro por permittir á creada occupar-se de outra cousa que não seja a criança, e depois porque o carrinho não convém ao desenvolvimento desta.

Um medico oppõe-se, porque os abalos que produz a trepidação, diz elle que podem affectar a massa cerebral da creança.

Uma mãe responde que os braços maternas são sempre bastante fortes para supportar o peso de um filho, o calor do seio de uma mãe é mais suave que nenhum outro; e quando a criança manifesta as suas primeiras alegrias, é preciso que seja animada pelas caricias daquella que docemente a faz saltar sobre os joelhos.

Os medicos em geral oppõem-se ao uso do carrinho.

Apezar disto, porém, um soldado opina de maneira diversa.»

VARIEDADE

ROSINHA

(IMITAÇÃO)

XXI

No jardim

Jorge offereceu o braço a Rosinha e o Castro a D. Gertrudes.

—Magnifico jardim!—exclamou Jorge, parando juncto d'um canteiro de sempre vivas, e á certa distancia de D. Gertrudes, que conversava animadamente com o Castro, sentados em um banco de pedra.

E accrescentou em voz baixa: —Oh! si me-fosse dado habitar n'este paraizo, ao lado do seu formoso anjo!...

—Porque não pôde?—disse Rosinha.—

—Porque V. Ex. é cruel.—

—Como?

—Não quer desprender do seus labios puros a palavra que espero com ansia, a palavra que me-fará eternamente dichoso...

—Que palavra?

—Sim.—

—Tem muita pressa?

—Pode duvidar?.....

—Pois bem: de hoje a quatro dias, si o sr.

mostrar que é digno do amôr que lhe-tenho, dar-lhe-hei o—sim.—

—Oh! minha sr!.....

—Acha longo o praso?....

—Longo, para o meu amor, sem duvida...

Mas V. Ex. quer assim, e eu me-curvo submisso aos seus menores desejos...

—E o sr. ama-me verdadeiramente?...

—Oh!

—Pergunto-lhe isto, porque quero que o homem a quem eu dêr a minha mão seja ardente como um indio, zeloso como Othello, apaixonado como Fausto e fiel como Romeu. Oh! Romeu! qual o homem que ama como tu amaste?....

—Perdão!..... Si V. Ex. promette fazer os sacrificios de Julieta, eu....

—Si eu o-amo tanto.....

—Eu excederei Romeu em dedicação, em extremos de amôr.....

E, curvando-se um pouco, apanhou uma sempre-viva.

Rosinha voltara o rosto para não rir-se na cara do pateta.

—Acceita esta flôr como uma lembrança?

—Acceito.

—Obrigado. Ella exprime os meus sentimentos mais puros..... o mais verdadeiro, o unico amôr que tenho tido em toda a minha vida!.....

O sol ia se-occultando.

Jorge e Rosinha approximaram-se do logar em que estavam D. Gertrudes e Castro.

—Vamos Castro.

—Vamos, Castro...

E depois de uma longa troça de offerecimentos por parte de D. Gertrudes e rasgados cumprimentos por parte de Jorge, sahiram as visitas.

(Continúa)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Para S. Ex. o Sr. presidente da provincia ler.

RESPOSTA AO *** DO *Despertador* DE 12 DO CORRENTE

E' um acervo de falsidades o artigo a que respondemos, porquanto: 1º, nunca o vencimento dos professores esteve atrasado trez mezes; 2º, nunca se pagou ao tal pseudo-agiota o vencimento dos seus committentes de preferencia ao d'aquelles que o vão procurar pessoalmente; 3º, nunca os empregados da thesouraria provincial tractaram o tal agiota com mais urbanidade do que tractam as outras pessoas que vão áquella repartição; 4º. Nunca, desde 1877 para cá, e quando mesmo os pagamentos eram feitos com maxima punctualidade, o tal agiota deixou de ser procurador dos mesmos professores (salvas rarissimas excepções), cujos vencimentos elle hoje recebe.

Isto está no dominio publico. Convem, portanto, que o *** do *Despertador*, quando quizer queixar-se da demora que ha no pagamento dos vencimentos dos professores, não torne a calumniar os empregados da thesouraria, que nenhuma culpa teem de semelhante demora, e que talvez o tenham sempre tractado com mais urbanidade e delicadeza do que merece.

Quando censuram com razão a thesouraria provincial, calamo-nos; quando a-concuram injusta e pouco cavalheirosamente, como agora, reagimos.

Desterro, 13 de Janeiro de 1881

Epaminondas.

EDITAL

Camara Municipal

A camara Municipal faz sciente aos moradores desta capital que tem marcado o prazo de 90 dias para a caiação ou pintura das frentes das casas desta capital e seus suburbios, conforme preceitua o art. 2º das Posturas approvadas pelo Acto da Presidencia da Provincia de 10 de Outubro de 1874, sob pena de 30\$000 reis de multa e de ser a caiação ou pintura mandada fazer pela camara á espensa dos proprietarios, que serão judicialmente compellidos ao pagamento, se por outra forma não quizerem fazer.

Por tanto, convida os seus municipes para que, abem da salubridade publica e aformoseamento da cidade, hajão de dar fiel execução a esse dever, visto já se ter passado o prazo marcado na indicada postura.

E para que ninguem allegue ignorancia, mandou lavar o presente que será affixado e publicado pela imprensa. Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, em 12 de Janeiro de 1881.—O presidente, *Manoel José de Oliveira*.—O secretario, *Domingos G. da S. Peixoto*.

DECLARAÇÕES

Correio

Existem nesta repartição cartas registradas para as seguintes pessoas:

Manoel d'Agonia Gomes da Silva.
Roberto Horn Schues ou Carlos Frink
Vittorio Lich.
Vitaretonio Ferrara.

Giannitta Battista
Sabino Brincas
Miguel Koch
Smith, Kapthen Bark John Carvea.
3—1

CLUB EUTERPE 4 DE MARÇO

Domingo, 16 do corrente, ás 11 horas da manhã, sessão de posse da nova directoria; pede-se o comparecimento de todos os membros.

Desterro, 14 de Janeiro de 1881.—
O secretario, *Paes Leme*.

ANNUNCIOS

PHOTOGRAPHIA

ITALO-BRASILEIRO

39 RUA DO SENADO 3

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificantepreço de

6\$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

Nicolò Mariu Parente.

Vende-se

uma escrava, parda, de 20 annos de idade para tratar com José Lino Alvares Cabral.

A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44

PARIZ

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes
MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.

VINHO MEYNET

DE

XTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** d'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, a rua Nova do Ouvidor

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

BILHETES Á VENDDA

EM CASA DE

FARIA & MALHEIROS

1 C Rua do Principe 1 C

Typ. Commercial, — rua da Constituição